

Sessão de 29 de junho 2020

ATA N.º 2/2020

-----A Assembleia Municipal de Sertã, reuniu na Casa da Cultura da Sertã, em 2ª Sessão Ordinária, nos termos da Lei nº 75 de 12 de setembro de 2013, para deliberação sobre os assuntos constantes na Ordem do Dia, no dia vinte e nove de junho de dois mil e vinte pelas nove horas, presidida por Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, auxiliado pelos secretários Luis Martins Ribeiro e Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira.-----

-----Feita a chamada verificou-se a existência das seguintes presenças: Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, José Pedro Leitão Ferreira, João Carlos da Silva Almeida, Susana M. Farinha André, Victor Manuel do Carmo Cavalheiro, António José Lopes Simões, Luis Martins Ribeiro, Maria do Céu Cardoso Dias, Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira, Álvaro Fernando Carvalho Monteiro, Nuno Pedro Leitão da Costa Melo, Daniel Filipe Nunes Luís, António Antunes Xavier, Hélder Graça Ferreira, Jorge Manuel Farinha Nunes, Ana Margarida Cardoso Alves, Márcia Filipa Caldeira Nunes, Jorge Manuel Rodrigues Farinha, José Joaquim Nunes Mendes, Vera Lúcia Ruivo Dias, Paulo Jorge António Martins Ferreira, Ramiro Alves da Silva, Joaquim José Costa dos Santos, Carlos Mateus Marques Lopes, Maria Filomena Nabais Cerdeira Bernardo, Carina Sofia Alves, Amadeu Antunes Fernandes, Manuel Francisco Antunes Dias, José da Silva Nunes, Manuel Nogueira Figueiredo e Maria Gracinda L. Marçal.-----

Pediram substituição da sessão que foi apreciada e aceite os deputados municipais: Raquel Sofia Dias Horta Antunes (PSD) tendo sido substituída por Hélder Graça Ferreira, Pedro José Fernandes Vitorino Coelho (PSD) tendo sido substituído por Carina Sofia Alves.-----

-----1 - PERÍODO DE “ANTES DE A ORDEM DO DIA”.-----

-----1.1 – Informações sobre o expediente da Assembleia Municipal.-----

-----Presidente da Assembleia: Cumprimentou todos os presentes. Declarou haver quórum e abriu a sessão.-----

-----Agradeceu os convites dirigidos à Assembleia Municipal para estar presente em diversos eventos.-----

-----Aprovação da Ata:-----

Colocou de imediato à votação a ata nº 1/2020 da sessão ordinária de 29 de fevereiro de 2020, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade dos membros com direito a voto. -----

----- **1.2 – Apreciação de assuntos de interesse para o Município** .-----

----- **Maria do Céu Dias (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo I). -----

----- **Filomena Bernardo (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. -----

Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo II). -----

----- **Manuel Dias (PS):** Cumprimentou todos os presentes.-----

- Iniciou a sua intervenção referindo que como é do conhecimento geral na freguesia de Pedrogão Pequeno foi onde surgiram os primeiros casos de Covid 19 do concelho. Agradeceu o apoio do Município, esperava um pouco mais, como Presidente de Junta era questionado pela população. Queriam respostas e naturalmente surgiram dúvidas de como agir. -----

Concorda com a opinião da Senhora Presidente da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais, que diz que nunca sentiu tanto a falta de um gabinete de apoio às freguesias. Prosseguindo agradeceu à Câmara Municipal da Sertã, na pessoa do Senhor Presidente, aos trabalhadores da freguesia que se mantiveram firmes e disponíveis para trabalhar todos os dias em especial à D. Lígia Fernandes administrativa, Senhores Luis Fernandes, João Bernardo e Jorge Santos. Também ao Centro de Saúde da Sertã, na pessoa da Dra. Manuela Vaz e Enfermeira Ercília Ventura, técnicos do centro de saúde. Bombeiros Voluntários da Sertã, na pessoa do Comandante Alexandre Silva e Guarda Nacional Republicana. -----

No seguimento da sua intervenção deixou uma nota positiva à Câmara Municipal por ter disponibilizado a máquina buldózer para limpeza de estradões florestais nas zonas não atingidas pelos incêndios florestais. -----

A propósito da Grande Rota do Zêzere entre Pedrogão Pequeno e Arrochela o percurso e a sinalética foram destruídos no último incêndio, a entidade responsável pela manutenção e substituição do equipamento já devia ter reconstituído. Era importante olhar para o Vale do Zêzere noutra perspetiva, os

trilhos necessitam de uma pequena intervenção que os valorize para uma melhor procura turística. -----

Por fim aludiu que concorda com a Senhora Presidente da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim era saudável estar incluída uma Romaria no Concurso às Sete Maravilhas de Cultura Popular. -----

-----**Jorge Nunes (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. -----

- Felicitou o Executivo, na pessoa do Senhor Presidente por todo o trabalho, visão de certa forma estratégica e necessária no contexto da situação de todo inesperada, com as medidas implementadas, face à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus. Por algumas iniciativas tomadas nomeadamente no apoio às famílias. É justo dedicar uma palavra de solidariedade a todos os funcionários do município, presidentes e funcionários de junta de freguesia, profissionais de saúde, forças de segurança, bombeiros voluntários da Sertã e Cernache do Bonjardim, professores, encarregados de educação, comerciantes, empresários e por fim uma palavra especial de gratidão e profissionalismo a todas as Entidades que estiveram presentes neste apoio, concretamente entidades de âmbito religioso, institucionais, associações e IPSS. Lembrou que não foi divulgado qualquer caso dramático, nos nossos centros de residências seniores, deixando uma palavra especial de reconhecimento à Santa Casa de Misericórdia da Sertã, Centro Social Nossa Senhora da Confiança de Pedrogão Pequeno, Casa da Poesia de Cernache do Bonjardim, Centro Social de Cultura e Desporto do Marmeleiro, Centro Nossa Senhora da Assunção do Castelo, Centro de Assistência Social da Freguesia do Troviscal, Centro Social e Bem Estar da Freguesia da Várzea dos Cavaleiros, Centro de Assistência Social da Freguesia do Cabeçudo e Centro Social Cultural Recreativo e Desportivo da Cumeada pelo empenho e profissionalismo dos dirigentes e profissionais adstritos aos serviços. -----

Por fim felicitou o Senhor Presidente da Câmara pelo discurso do Feriado Municipal no que concerne à visão de ter ambição da “Sertã ser cidade”. É uma visão que certamente nem todos concordam, mas existe quem diga que não é preciso ser engenheiro para ter uma companhia de aviação, nem ser médico para ser dono de um hospital, mas o Senhor Presidente fica dono de um grande sonho que é ver “Sertã ser cidade.” -----

-----**Alvaro Monteiro (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----

 Sessão de 29 de junho 2020

Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo III). -----

-----**Maria de Lurdes Sequeira (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. --

Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo IV). -----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** Cumprimentou todos os presentes. -----

- Deu conta que na 3ª sessão vai expressar-se sobre a intervenção do Senhor Presidente “Elevação da Sertã a Cidade “. No entanto ficamos a saber pela voz do Senhor Deputado Álvaro Monteiro que o PS não tem ambição. Os exemplos apresentados não têm a ver com a nossa realidade. Pensava que os membros da Assembleia eram unânimes em nome do Concelho. É uma visão estratégica que uns têm outros não. A pequenez é estratégia do estado novo, o lema é ser maior entre os mais pequenos e enorme entre os maiores. É uma visão, é aceitável de ouvir. Mas temos de discordar. -----

Continuou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo V). -----

-----**Presidente da Assembleia:** De imediato interveio referindo que não entende onde esta a sua defesa de direito de honra. No entanto faz sentido que intervenha na próxima sessão no período da ordem do dia. -----

-----**Alvaro Monteiro (PS):** Interveio em defesa da sua honra referindo que tudo o que afirmou são palavras da sua responsabilidade e não do Agrupamento Municipal do PS. -----

Presidente da Câmara Municipal: Cumprimentou todos os presentes.- -----

- E passou a responder às questões que lhe foram colocadas pelos Senhores Deputados: -----

- Quanto à “Elevação da Sertã a cidade “, existe quem seja ou não ambicioso. Cidade vem da definição que é uma área urbanizável, cuja população não é agrícola varia entre as poucas centenas de habitantes até à dezena de milhão, com o modo de vida característico dos cidadãos. Existem cidades com 30 mil habitantes km/2. O limite administrativo de Londres por exemplo possui cerca de 8 170 habitantes. A região metropolitana tem cerca de 8 milhões. A cidade pode ser entendida como o lugar que concentra oferta de serviços, nomeadamente culturais, religiosos, sociais e infraestruturas de consumo. Felizmente somos semelhantes às vilas que foram elevadas a cidade como Borba, S. Pedro do Sul,

Valença. O distrito de Évora tem seis cidades, o distrito de Castelo Branco tem três cidades era respeitável elevar mais uma cidade. O Pinhal Interior Sul não tem nenhuma, fazia sentido. E não é necessário densidade populacional, o covid 19 veio mostrar que nem é aconselhável. Algumas grandes cidades não têm qualidade de vida e uma cidade pequena com qualidade de vida abrange menos de 50 mil habitantes. Temos um património rico daí que detemos todas as condições para que a Sertã seja elevada a cidade. Os impostos e as taxas são iguais em todo o País, os prédios é que são valorizados. Sertã a ser cidade não é um erro, mas sim evolução normal de quem tem estratégia e ambição. -----

Continuando referiu que na rua Cândido dos Reis, falta-nos concretizar um projeto que já existe, consta de uma candidatura a fundos comunitários e por falta de recursos humanos disponíveis não foi concluído. -----

Relativamente à construção de uma rotunda junto à saída para o Alto da Bica não está planeada. -----

Os Senhores Deputados referiram a falta de um gabinete de apoio as freguesias, temos um gabinete jurídico que se necessário pode apoiar e as freguesias e sabem que podem sempre contar com a Câmara Municipal. Um gabinete de apoio às empresas faz sentido. A propósito dos transportes públicos sabemos que com o encerramento das escolas foram reduzidos e as empresas de momento não tem condições para repor os circuitos. Quanto às obras particulares a técnica não está ao serviço, deu instruções para que se proceda à contratação de um técnico por avença com experiência. -----

Sete Maravilhas da Cultura Popular não foi a Câmara Municipal que selecionou, felizmente ainda continua em concurso o nosso conterrâneo Miguel Calhaz. -----

Limpeza das florestas a Câmara Municipal efetivamente está fazer um enorme esforço financeiro, falamos de mais de um milhão de euros, totalizando dois milhões de euros englobando custos ligados a incêndios. -----

Grande Rota do Zêzere estava entregue ao Município vizinho, faz sentido lembrar, é um projeto interessante e deve ter continuidade. O Vale do Zêzere não será esquecido, é um projeto de beleza natural. -----

Temos excelentes empresas, estamos disponíveis para adquirir mais terrenos para os empresários que se queiram fixar no Concelho da Sertã. -----

Em relação à execução do Orçamento e Plano, foi superior ao ano passado. Quando temos orçamentos ambiciosas de 24 milhões de euros, sabemos que nunca

excutam a totalidade. Existem candidaturas e não sabemos se são ou não aprovadas. -----

Unidade de Hemodiálise: informou que temos feito contactos, são serviços que fazem falta ao Concelho da Sertã, o projeto está aprovado pelas entidades competentes, aguardam que o Governo autorize. -----

Quanto à Rota da EN 2, não foi possível estar presente na assinatura do protocolo mas a Câmara Municipal está sempre bem representada. -----

Respeitante às medidas de combate aos efeitos da Covid 19 foi feito um investimento de 600 mil euros, estamos disponíveis para continuar a apoiar sempre que necessário e que esteja ao alcance da Câmara Municipal. Foram indicadas as freguesias com menos cobertura. A empresa fez investimentos avultados e vai continuar a investir no concelho. -----

-----**2 – PERÍODO DE “A ORDEM DO DIA”.**-----

-----**2.1 – Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira.**----

-----**Alvaro Monteiro (PS):** Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo VI). -----

-----**Jorge Nunes (PSD):** Relativamente a este ponto realçou: -----

- Os Acordos de Cooperação celebrados com estabelecimentos de ensino de concelho com o principal objetivo de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos.-----
- As Comemorações do Dia da Mulher que foram assinaladas sob o lema desporto homenageando desportistas de relevo nacional e sertaginenses.-----
- As comemorações do 75º aniversário da E.N.2 em que foi produzido um vídeo promocional da Sertã. -----
- Os excelentes resultados desportivos alcançados pelos atletas do CCD, constatando que nestas sessões da Assembleia Municipal é realçado o desempenho, a valentia e o mérito destes atletas, de quem os dirige, monitores e não só do CCD como também de outras coletividades desportivas.-----
- Felicitou a Câmara Municipal da Sertã, pela conclusão das obras do relvado sintético do campo de treinos do Grupo Desportivo Vitoria de Sernache. Deixou ainda uma palavra de apreço às duas coletividades do concelho que na sequência dos efeitos da pandemia houve a interrupção excecional das competições desportivas onde estavam envolvidas no entanto ambas as coletividades Grupo

Sessão de 29 de junho 2020

Desportivo Vitória de Sernache e Sertanense Futebol Club conseguiram assegurar a manutenção nos campeonatos. Relembra que muitas vezes se questiona os apoios concedidos pela Câmara Municipal a estas coletividades, mas é evidente que com a interrupção dos campeonatos no início de março não se deslocaram ao Concelho da Sertã mais de cinquenta equipas desportivas para competir e que deixavam mais -valias em termos económicos. De qualquer forma em setembro será o início de época desportiva que se vai falar de novos protocolos esperando que o executivo tenha visão e estratégica aquando da sua elaboração, sejam de conforto entre as partes, transparentes no apoio e com retorno para o Município. Que seja percebido pelos sertaginenses o tipo e a forma de apoio que é dado às coletividades que entendam, a necessidade desses apoios, que as coletividades estão a ser dirigidas por pessoas de bem, que se sacrificam na vida pessoal, familiar e profissional. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Referiu que quanto aos protocolos com as associações culturais e desportivas é evidente que a Câmara Municipal vai continuar a apoiar. É esse o nosso reconhecimento pelo trabalho e o esforço feito pelos dirigentes de forma gratuita e voluntária. -----

-----**2.2 – Apreciação de uma informação relativa aos atos praticados ao abrigo da Lei nº 6/2020, de 10 de abril – Regime excecional para promover a capacidade de resposta das autarquias locais no âmbito da pandemia da doença COVID – 19, nos termos do previsto no nº 2 do artº 7º - B da Lei 6/2020 de 10 de abril, alterada e republicada pela Lei nº 12/2020, de 7 de maio.**-----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** Face à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus deu-se a anulação de eventos concretamente o Festival do Maranho que tinha um custo estimado de 400 mil euros e que por não se ter realizado fez com que se poupasse este montante. Infelizmente com o seu cancelamento a Câmara Municipal já despendeu mais de 600 mil euros com isenção temporária do pagamento de rendas de concessões municipais, isenção temporária do pagamento de taxas, redução de 50% do valor da água, saneamento e resíduos sólidos urbanos nas tarifas de fornecimento de água e resíduos e apoio às famílias com dificuldades económicas com outros serviços essenciais. Referiu ainda que existem muitos Municípios que não tem capacidade financeira para fazer uma coisa tão simples como a redução da tarifas do fornecimento de água

em 50%. O Senhor Deputado Alvaro Monteiro referiu não concordar com a instalação de uma esplanada, tanto quanto tem conhecimento o que se pretende a nível nacional é facilitar a instalação ou ampliação de esplanadas confinantes com os estabelecimentos para que no interior exista maior segurança e o setor beneficie. -----

2.3 - Proposta de atribuição de subsídio à Junta de Várzea dos Cavaleiros para apoio à obra “ Zona de Lazer e Cultural do Boiço “ – Procº 2018/150.10.002.01/25 – para ratificação. -----

Foi aprovada por unanimidade pelo Executivo Camarário a proposta do Senhor Presidente, sobre o assunto supracitado, em Reunião de Câmara de 9 de dezembro de 2019.-----

----- Proposta nº 259-----

Considerando: -----

- A Informação Técnica nº 20829 do Gabinete de Obras Municipais em que:-----
- A Junta de Freguesia de Várzea dos Cavaleiros, solicitou o apoio da Câmara Municipal da Sertã, para a concretização da obra “Zona de Lazer e Cultural do Boiço”. É um projeto que se desenvolve na ribeira da Tamolha e suas margens, junto à localidade de Boiço. Inclui trabalhos de estabilização dos muros de pedra existentes, construção de novos muros em pedra da região, beneficiação do açude existente, construção de uma ponte em madeira sobre a ribeira da Tamolha e beneficiação de toda a área de modo a permitir a sua utilização com fins de lazer;
- A Junta de Freguesia submeteu este projeto a uma candidatura ao Portugal 2020, na medida 10.2.1.6 – Renovação de Aldeias, tendo já um financiamento aprovado de 50% do valor do investimento. -----

- A obra já foi adjudicada pelo valor de 70436 €+IVA existindo ainda outros trabalhos de iluminação pública no valor de 5555€+IVA que serão alvo de um outro procedimento. -----

Os trabalhos já obtiveram parecer favorável por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). -----

Atendendo a que:-----

- Se trata de um projeto com enorme importância na dinamização económica da freguesia e da região; -----
- A realização desta empreitada tem custos consideráveis que a Junta de Freguesia não consegue suportar na totalidade;-----

Sessão de 29 de junho 2020

- Esta forma de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações, é uma competência da Assembleia Municipal sob proposta da Câmara Municipal;-----

- O encargo resultante da presente despesa tem cabimento orçamental.-----

Propõe-se:-----

- Que a Câmara Municipal, ao abrigo da alínea ff) do nº 1 do artº 33º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com a alínea j) do nº1 do artº 25 do mesmo diploma, solicite à Assembleia Municipal autorização para atribuição de um subsídio no valor de 7 599€ (sete mil quinhentos e noventa e nove euros, que corresponde a 10% do investimento) à Junta de Freguesia de Várzea dos Cavaleiros, para compartilhar as despesas com a realização destas obras. O pagamento deste subsídio efetuar-se-á mediante a apresentação dos documentos de despesa. “-----

Deliberação: Após a respetiva apreciação, a Assembleia Municipal da Sertã deliberou por unanimidade ratificar a atribuição de um subsídio no valor de 7 599€ (sete mil quinhentos e noventa e nove euros, que corresponde a 10% do investimento) à Junta de freguesia de Várzea dos Cavaleiros, para compartilhar as despesas com a realização destas obras. O pagamento deste subsídio efetuar-se-á mediante a apresentação dos documentos de despesa.-----

2.4 - Proposta de “ Relatório e Contas 2019 “ - Proc.º 2019/150.20.404/2 – para deliberação. -----

Foi aprovada por maioria com 5 (cinco) votos a favor e 2 (duas) abstenções dos Senhores Vereadores Carlos Miranda e Rui Antunes a proposta do Senhor Presidente, sobre o assunto supracitado, em Reunião de Câmara de 22 de junho de 2020.-----

----- Proposta nº 89 -----

----- Considerando que: -----

- O Relatório e Contas de 2019 foram entregues para apreciação; -----
- A sua elaboração foi feita numa base de verdade e transparência;-----
- O exercício de 2019 se caracteriza pela definição e consolidação de práticas contabilísticas, de modo a tornar mais exata a informação dos seus exercícios. ----

Propõe-se que:-----

1 - Seja aprovado ” O Relatório e Contas do ano de 2019 “ do Município da Sertã.

2 - Seja submetido à Assembleia Municipal para efeitos de aprovação.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Iniciou este ponto fazendo uma apresentação sucinta ao Relatório de Gestão e Contas - 2019, enunciando os principais pontos designadamente: Evolução dos indicadores de gestão; Evolução da estrutura da receita e despesa; Evolução da situação económica e financeira. Salientou que considera o documento em condições de ser aprovado pela Assembleia Municipal. -----

- **Solicitaram intervenção:** -----

-----**Vitor Cavalheiro (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----

- Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo VII). -----

-----**Jorge Farinha (PS):** Cumprimentou todos os presentes. -----

- Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo VIII). -----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** - Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata. (Anexo XI). -----

-----**Jorge Farinha (PS):** Interveio em defesa da sua honra referindo que foi sugerido pelo Senhor Deputado que o antecedeu que se fosse informar junto do Gabinete Florestal . Em que moldes o pode fazer enquanto deputado. Entende que a ser informado o local próprio é Assembleia Municipal”, a não ser o Gabinete Florestal tenha informação diferente. -----

Disse ainda que o Relatório e Contas nas palavras do Senhor deputado não tem informação suficiente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** De imediato interveio referindo que está de acordo que o Senhor Deputado seja esclarecido relativamente às questões do Gabinete Florestal assim deve diligenciar através do envio de um pedido de esclarecimento que fará chegar ao Senhor Presidente da Câmara . -----

Deliberação: Após a respetiva apreciação, a Assembleia Municipal da Sertã deliberou por maioria contabilizando 9 (nove) abstenções e 22 (vinte e dois) votos a favor aprovar o Relatório e Contas 2019, nos termos da presente proposta. -----

3 – Período Destinado ao Público -----

(Suspensão ao abrigo do nº 2 do art.º 3 da Lei 1-A/2020).-----

-----**Encerramento:**-----

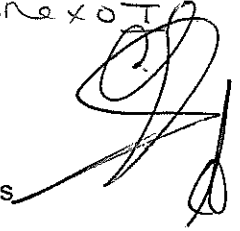
Sessão de 29 de junho 2020

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a Sessão por encerrada pelas 12,00 horas da qual eu, Fátima Piedade Carreiro Folgado Fernandes, lavrei a presente ata, aprovada em minuta por unanimidade, e que vai ser assinada. -----

-----O Presidente da Assembleia, Alfredo

-----A Assistente Técnica, Fátima Folgado Fernandes

Anexo T



Exmo.Senhor Presidente da Assembleia Srs Secretarios

Exmo.Senhor Presidente da Camara Municipal Senhora e Senhores Vereadores

Exmos Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Comunicação Social

uvintes da Radio Condestável

Um conhecido Autarca do nosso Distrito escreveu num jornal Regional o que a seguir vou citar:

-“O coronavírus veio mudar os hábitos, costumes atitudes e rotinas e dele devemos retirar acima de tudo, o quanto é bom viver e viver sem ódios, rancores ou desesperos. Devemos viver a vida intensamente colocando de lado o supérfluo, a intriga e o maldizer mas valorizando o essencial. “Palavras que me tocaram porque têm um sentimento profundo.Se o que este Autarca escreveu fosse seguindo por todos, a vida seria menos cruel. Quero dizer-vos que estou muito feliz por nos encontrarmos todos, de novo e com saúde.

Quero agradecer ao Município da Sertã na pessoa do Sr. Presidente da Camara o trabalho que desenvolveu em prole da Comunidade. Não terá sido tudo perfeito no geral correu bem. Um esforço que é de realçar. Obrigada Sr. Presidente!

Os tempos ainda se adivinham difíceis. Há de fato que valorizar o essencial ,É tempo de nos adaptarmos à mudança porque a vida o Mundo, tudo mudou.

Feriado do Município Diferente como já era previsível, um aplauso para Miguel Calhaz com o concerto “Contemporânea Tradição”. Maravilhoso !!! Parabéns.

Sr. Presidente estive com muita atenção ao discurso de Vossa Excelência, no Feriado Municipal, Passou e desculpe a expressão, o seu mandato como autarca “A pente fino”. Cada um que o ouviu terá a sua opinião, eu apenas lhe quero dizer que não teria sido difícil evocar no seu discurso a figura de Ângelo Farinha, que merece a nossa eterna gratidão pelo trabalho que desenvolveu oportunamente a favor do nosso Concelho. E Sr. Presidente já há condições para a Sertã se elevar a cidade? Em 2009 o Sr. Presidente fez essa promessa na campanha eleitoral. Será esta a razão que o levou a tal afirmação? Não vejo outra. Já há muito feito para que tal aconteça, contudo ainda há muito para fazer, como a parte Industrial que movimenta a economia local. Temos apenas pequenas e médias empresas, que absorvem pouca mão de obra. São poucos os jovens Licenciados que se fixam no nosso Concelho e consequentemente tudo o que provoca, diminuição de População, falta de trabalho qualificado.etc...etc.

Será este um dos setores que o Município terá que se debruçar, os outros setores, segundo o Discurso do Sr. Presidente já se encontram à altura de a Sertã ser elevada a cidade.



E já agora Sr. Presidente e mais uma vez lhe recordo a Chamada Rua do Vale, é urgente a sua revitalização. É uma Rua sem Alma, a nossa Vila é bonita e mais bonita seria quer para os Sertaginenses quer para o turismo se fosse embelezada e não é assim tão difícil.

Sr. Presidente, tive conhecimento que na Estrada principal junto á saída para o Alto da Bica vai ser feita uma Rotunda, a ser verdade pergunto se na mesma estrada e na saída para a Codiceira e outras, se não seria também útil. Uma saída que tem provocado alguns acidentes que felizmente apenas danos materiais .Mas.....

Quero enaltecer o desempenho e os bons resultados em que têm tido em várias áreas os jovens do nosso Concelho. Estão de Parabéns assim como o Agrupamento de Escolas da Sertã que em parceria com a Camara Municipal têm feito excelente meritório trabalho.

A Deputada

Maria do Ceu Dias

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Período Antes da Ordem do Dia



Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Srs. Vereadores

Srs. Secretários da Mesa

Caros colegas, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não vou aqui falar das medidas que o Município tomou no estado de emergência e de calamidade. Porque se umas são de louvar, outras pecaram por tardia. Mas não posso deixar de salientar, que nunca se sentiu tanto a falta de um gabinete de apoio às freguesias como agora.

Venho aqui falar de um tema que me preocupa e muito, o isolamento das aldeias da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim Nespéral e Palhais. Todas as aldeias ficaram sem transportes públicos desde que encerraram as escolas, passamos ao estado de calamidade e nem aos dias de mercado como aconteciam até à chegada do Covid-19 foram repostos os transportes. A freguesia tem tentado remediar os casos mais urgentes, mas é completamente impossível com a redução de lugares no nosso miniautocarro fazer uma freguesia quanto mais as três. Tenho conhecimento que a Medio-tejo colocou a rede de transportes gratuita até 30 de junho, mas só resolveu a deslocação dos alunos do secundário com aulas presenciais, que porque o itinerário é de Cernache do Bonjardim à Sertã e vice versa. Falei com os serviços administrativos da Transdeve para reclamar o que acho que é direito, para a população, mas a conclusão foi que isso está nas mãos dos Municípios e que onde os Municípios já negociaram já estão a fazer transportes. Pelo que solicito, Senhor Presidente que reúna urgentemente com a Empresa de transportes. Porque o transporte é um bem público essencial.

O outro assunto que tinha que trazer a esta assembleia, é o que está acontecer no gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal da Sertã, ao que parece a Senhora Arquitecta está de baixa de parto, obviamente uma baixa programada. Mas não houve substituição, e os projetos estão numa secretária à espera que os serviços recomecem, isto parece mentira mas é verdade, não falo só dos proprietários que submeteram os projetos e que esperam meses e meses para andar com todas as outras burocracias necessárias ao início das construções. Mas Senhor Presidente já pensou no que esta inércia pode provocar nas Empresas de construção civil há construtores que se os projetos não forem aprovados podem ter que despedir trabalhadores, A situação que o país vive neste momento considerando que a economia levou um abanão, a última coisa que precisamos, é que o Município seja o travão de novos projetos de jovens que querem construir casa e vir morar para o nosso concelho.

Recebi na passada sexta feira um email, de uma jovem bastante incrédula e revoltada que submeteu um projeto de Turismo Local . na Aldeia do Trízio. em novembro de 2019 e 7 meses depois recebe um ofício que diz **passo a citar: “LICENCIAMENTO - ANALISE DE PROJECTO DE ARQUITECTURA”**

“ por faltar informação ou por não estar conforme, o projeto de arquitetura não pôde ter sido alvo de análise,

Então a minha questão é: como é que alguém elabora um ofício pedindo alterações a um projeto de arquitetura se este não pôde ter sido alvo de análise? Ainda outra questão, como é que um projeto que não pôde ter sido alvo de análise demora 7 meses a ser dado um parecer?

“Eu e a minha família, enquanto investidores sentimos que estamos numa luta contra a CMS, estamos a falar num projeto que apesar de não ser um grande empreendimento ainda são 4 habitações que poderão comportar 8 pessoas, acho que temos todos a ganhar com isto, mas não sentimos que estamos a “remar” na mesma direção.”

Senhor Presidente este é assunto que já lhe tinha dado conhecimento, mas depois de receber este email eu própria fico revoltada, E não imaginava sequer que fosse tão grave 7 meses, sete meses para enviar um ofício que trás escrito uma mão cheia de nada. Isto não pode nem deve acontecer no nosso concelho.

SETE MARAVILHAS. Mais uma vez o Município mostrou falta de estratégia na escolha do que mais precisamos de divulgar. Pergunto-me porque razão não foram a concurso as Romarias do Concelho, Romaria de S.Nuno. Senhora dos Remédios e a Romaria da Senhora da Confiança que é talvez a Romaria com mais tradição e existe há mais de 200 anos. Concorro absolutamente com o canto Tradicional da Beira Baixa sem dúvida que Miguel Calhaz representa muito bem o nosso concelho. Mas o importante aqui é divulgar e não ganhar, e as Romarias deviam ter ido no primeiro programa.

E para terminar uma nota positiva ao Senhor vereador da Proteção Civil que colocou uma maquina 40 Quilómetros e outra de limpeza uma semana inteira na limpeza dos ESTRADÕES FLORESTAIS das três freguesias em coordenação com o Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários estamos satisfeitos com o trabalho realizado.

Cernache do Bonjardim, 29 de junho de 2020

A Presidente da União das Freguesias

Filomena Bernardo

Assembleia Municipal da Sertã – Reunião de 29 Junho 2020

1.2 – Apreciação de assuntos de interesse para o Município

No dia 24 do corrente – Feriado Municipal, usou o Presidente da Edilidade Sertanense da palavra para enunciar em som bem alto e enormes paragonas verdades/notícias, inquestionáveis:

1ª – A Sertã está pronta, prontinha para ser **cidade**;

2ª – Nunca a Sertã foi tão conhecida e falada, como durante estes quase três mandatos, em que o homem está á frente da Edilidade;

3º - A nossa, sublinho e realço, ida para a Médio Tejo, foi a melhor decisão que podia ter sido tomada;

4º - Avivar de Memórias;

1ª - Vamos desmontar, todas estas afirmações com fatos, que demonstrarão que ser mais cego que o cego, por vaidade ou cupidez só denota falta de visão.

Tentou e almejou um seu antecessor, esse desidrato, mas acabou por abandonar a ideia, porquanto alguém, lhe fez ver o erro enorme, que era essa pretensa aspiração.

Considera Vossa Excelência que o seu trabalho á frente da Autarquia, lhe permitiria hoje que tal fosse por si só possível. Questiono: “Onde estão as obras de vulto para tal”? Será que considera que por si só a Ponte Pedonal da Carvalha é suficiente? E a pretensa área desportiva a instalar na tão propagada Serrada de Alcaidaria, que nem é propriedade da Município e que incluiria uma pista de tartan? E o hospital novo a construir algures e que constava como uma das suas promessa eleitorais?

E o povoar das Zonas Industriais, com empresas que iriam alterar significativamente o paradigma da falta de emprego?

Acrescentaria tantas e tantas promessas nos três programas eleitorais que apresentou á população e que quase, de certo não cumprirá.

Como pode Vossa Excelência, comparar-se ao seu companheiro autarca, Ângelo Pedro Farinha, esse sim embora, não sendo pessoa do meu agrado, a verdade deve ser dita, tirou o nome Sertã do anonimato, deixando de ser conhecida pelos grandes incêndios de verão, para ser conhecida pela terra da Fafic. A Sertã não é mais conhecida pelo Festival do Maranho, ou pelo dinheiro investido (mal), em corridas de carros, carrinhos e carroças. Esses eram tempos bastante mais difíceis, porque a Lei das Finanças Autárquicas restringia financeiramente a gestão das autarquias.

Tenho de referir, dado ter falado do edil Ângelo Pedro Farinha, que esse não é de certo aquele a que Vossa Excelência de refere, como o grande vencedor, da batalha pelo itinerário do IC8, porquanto esses e digo, esses chamam-se Manuel Coelho (PSD) e era o autarca de Pedrógão Grande e Júlio Henriques (PS), autarca da Castanheira de Pera e conseguiram que o itinerário

fosse alterar para beneficiar aquelas duas vilas, em detrimento da nossa Vila de Gernache do Bonjardim.

Qual é a visão estratégica de Vossa Excelência, que não consegue num ano, no Plano Plurianual de Investimento "2019 e anteriores", cumprir uma taxa de execução superior a 41/42%.!!!

A visibilidade da Sertã não se coadjuva, sem um forte investimento num turismo sustentável, e nem será certamente com SerQuês (continuamos a não conhecer a realidade daquela parceria), ou outras ideias do mesmo tipo.

Investir para criar emprego, mas emprego que fixe gente, não para uma ou duas pessoas, porque bem melhor que isso fazem as IPSS s, do concelho, sem que lhes seja reconhecido o valor que têm.

Quer ver uma sua falta de vista? Diga aqui e agora que démarches desenvolveu, para que o investimento, do seu companheiro e autarca de Oleiros, Dr. Fernando Jorge, - Unidade de Hemodiálise, instalada e pronta abra portas? Para que consta, pensa-se a poder vir a criar mais de sessenta empregos, diretos e permanentes.

Cita que rompeu Vossa Excelência, com uma série de interesses instalados? Quais e quem os instalou? Decerto não foram criados no tempo do autarca Dr. José Paulo Farinha, porque se quisesse falar do assunto em privado ou em público, marque hora e local.

Não é necessária dar muitos passos para verificar quem criou situações de interesses instalados.

Se existiam ou foram criados interesses e não combatidos por Vossa Excelência, porque nunca os denunciou, pois não o ouvi como Autarca, **"não esquecer que foi Presidente da Assembleia Municipal"**, onde poderia denunciá-los, tendo essa enorme oportunidade.

Não posso de modo algum partilhar da sua visão estratégica, nem aceito a falta dela. Lembro só para que os incautos, nesta Assembleia, **não tenham veleidades de o acompanhar**, devem primeiro pensar, como vão explicar aos cidadãos do concelho o aumento de impostos, que isso lhes traria, e não só.

Uma Nota: Não de dinheiro. Será que os autarcas de Sintra e Cascais, que tem dirigido estas autarquias ao longo dos anos, quer laranjas, quer rosas, têm sido tão estúpidos, ou que sofrendo de miopia, não viram essa solução milagrosa para as suas autarquias?

2º - A Sertã falada. Quanto tem custado esse falatório ao património financeiro da autarquia. O Festival do Maranho, que só beneficia dois ou três, e as corridas a que poucos assistem, e que nada deixam, é o pagar as festas de verão, em tudo o que é terrinha e a que quase poucos estão presentes!

Não devemos ser atávicos, mas sim ousados e visionários, concordo com o seu ponto de vista, não tanto como a ideia de romper fronteiras, seja a norte ou a sul, a ocidente ou a poente, sem que previamente consulte aqueles que lá estão.

Como conseguirá tal? Á lançada, a tiro ou iniciando uma guerra que não terá fim á vista.

Concordo consigo quando afirma que o IC8, nos retirou um pouco do isolamento a que estávamos votados, não esquecendo, que até á sua conclusão passaram muitos anos de poder autárquico e passaram pelo gestão do País, muitos anos de governo social democrático e que nada nos beneficiou.

"Convento de Santo António em hotel e dos investimentos no maranho, na marca "Trizio" enquanto destino de veraneio e desportos náuticos e na Rota da Estrada Nacional 2. A educação ou o lazer, bem como a cultura também não foram esquecidos nesta equação que se anseia resulte na elevação da Sertã a cidade".

Convento de Santo António – investimento privado.

Rota da EN2 – Só quando viu o benefício ao fundo do túnel é que se colou a ele. Apenas como nota, não esteve presente na assinatura do protocolo. Afastou aquele que mais tem trabalhado em prol deste projeto, colocando-o na prateleira.

Marca "Trizio" – Qual o investimento do Município? Só em estradas já vais nuns milhares. Aqui está uma prova daquilo que digo. Investir em turismo sustentável e permanente que crie emprego.

Lazer, cultura e educação, nada têm que ver, com a elevação de uma Vila a cidade. São direitos fundamentais numa Constituição.

3º - A ida para a Comunidade do Médio Tejo em detrimento da Comunidade da Beira Baixa, só na sua ótica pode ser considerada como boa, não digo ótima, porque isso seria uma ofensa. Lembre-se que só e repito só, foi uma decisão sua. Por dever ético, deveria ter solicitado o apoio dos seus vereadores no Executivo Municipal. Quanto á Assembleia Municipal, aquém nem sequer deu cavaco, foi sonegado o direito de consulta ou dada qualquer informação. Facto consumado.

Não pretenda agora como afirmou, meter toda a gente no seu barco, mais ainda com a justificação que apenas o foi para podermos ter **"ESCALA"**.

A Sertã saiu reforçada com essa deliberação. Exemplo desse reforço: As Associações (7) de caçadores, viram-se com essa medida, atiradas para o INCF – Santarém, em detrimento de Castelo Branco. Quanto custará a essas Associações, e digo, só em deslocações, essa medida. E os conhecimentos antes adquiridos, que se perderam?

4º - Para quem tem memória curta vou lembrar sem ser exaustivo, o que a Sertã e o concelho perderam durante os seus mandatos:

Tribunal; Segurança Social; Centro de Emprego; Extensões e Administração de Saúde, Balcões de Correios, Escolas de Ensino Básico ... Já chega.

Existem pessoas, que não vêm nem enxergam, um palmo á frente do nariz, sendo que Vossa Excelência é uma delas. Só espero, que o seu sucessor, tenha a coragem de retificar tal erro e que no mínimo, considere os seus correligionários eleitos democraticamente.

Tenho dito.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'S' followed by a vertical line and a small hook.

Sertã, 29 Junho 2020

O Deputado Municipal,

A handwritten signature in black ink, featuring a large, stylized 'A' followed by a vertical line and a small hook.

a)Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro



Assembleia Municipal de 29 de junho de 2020 – 2.ª Sessão

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Senhores Secretários/a

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Exmos. Senhores Vereadores/a

Exmos. Membros da Assembleia Municipal

Exma. Comunicação Social – Rádio Condestável, Médio Tejo Net

E Prezado público que nos ouve via Rádio Condestável e consulta via on-line, Médiotejo.net

A todos saúdo com votos de bom dia e com muita saúde!

Considero que as autarquias locais são um pilar fundamental da organização democrática do Estado, levando a cabo os interesses próprios e específicos das populações, gerindo os assuntos das comunidades locais onde se inserem de forma autónoma e responsável.

O trabalho desenvolvido pelas autarquias tem criado qualidade de vida aos seus munícipes, eliminando carências e aproximando o centro de decisão da população. Todos se esforçam para criar melhores condições para viverem dignamente, daí podermos salientar que o Portugal de hoje é diferente de 1974, existe uma resposta a desejos e necessidades urgentes da população e a consciência crescente do valor da educação, da ação social, da qualidade de vida, e uma maior ambição como condição do desenvolvimento local sustentável.

Os municípios têm estado sempre na linha da frente no combate ao atraso e ao desenvolvimento dos seus territórios em particular, descentralizaram investimento público, criaram infraestruturas básicas em vários domínios, seja na Educação, Cultura ou Desporto (Escolas, Bibliotecas Municipais, Piscinas Municipais, Ginásios, SERQ - Centro de inovação e competências da Floresta, Centros de interpretação, Museus, etc), sempre com a ambição de vir a melhorar as condições de vida das populações quer no desenvolvimento social, económico, cultural, científico. Muitos dos investimentos foram efetuados para suprimir as ineficiências do Estado Central implementando políticas sociais, na educação, na cultura, segurança, na proteção da infância, apoios aos seniores e deficientes... foram executadas dada a proximidade, mesmo sem serem responsabilidades e competências diretas do município ou da freguesia.

Com a chegada da pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e a doença COVID-19 que assolou o mundo. O Município da Sertã tratou de implementar medidas extraordinárias de apoio aos seus munícipes:

- Ativou de imediato o Plano de Contingência - Covid19.
- A Comissão Municipal de Proteção Civil aprovou o Plano de Operações Municipal – Covid-19.
- Rede de apoio e assistência aos munícipes em situação de maior vulnerabilidade;
- Aos consumidores do concelho da Sertã - Redução em 50% do valor da água, saneamento e resíduos sólidos urbanos;



- Ao tecido empresarial do concelho da Sertã;
- Isenção temporária do pagamento de rendas de concessões municipais;
- Isenção temporária do pagamento de taxas;
- Reforço do Protocolo entre o Município da Sertã e Emergência abem- COVID – 19;
- Articulação dos serviços do município com as Instituições do Concelho;
- Preparação de espaços com camas para receber infetados;
- Entrega equipamento de proteção a entidades do Concelho;
- Entrega de máscaras comunitárias e gel desinfetante à população;
- Divulgação de informação sobre o COVID-19 através de Newsletters;
- Terapia da Fala - com sessões à distância;
- Disponibiliza equipamentos e refeições a alunos;
- Aquisição de tablets, computadores e internet para os alunos com mais necessidades;

Foram estas entre outras ações que se encontram a decorrer no terreno para que os munícipes se sintam protegidos, seguros e acompanhados.

Parabéns ao Município e freguesias envolvidas, por este trabalho de proximidade, junto dos munícipes e para os munícipes. Um gesto de compreensão, de eficiência, eficácia e responsabilidade autárquica, em que existiu uma adequação de políticas (económicas, sociais, culturais) á realidade que atualmente vivemos. O Município da Sertã, teve a coragem e capacidade económico-financeira de envolver o montante na ordem dos 600.000,00€ (seiscentos mil euros) em favor das suas gentes do concelho da Sertã.

Deixo, uma palavra de gratidão para todos aqueles que se encontram na linha da frente no combate a esta pandemia, Autarcas, trabalhadores do município, Proteção civil, setor de ação social, educação e eventualmente voluntários que foram chamados a colaborar. E claro, aos médicos, enfermeiros, serviços de saúde em geral, aos nossos Bombeiros Voluntários. E já agora nunca é demais agradecer o trabalho levado a cabo pela Rádio Condestável que faz companhia a muitos dos que tiveram que ficar confinados em suas casas, principalmente aos seniores.

Fiquemos também nós alerta pois o Papa Francisco destaca a importância de 'estender as mãos aos pobres' durante e após pandemia.

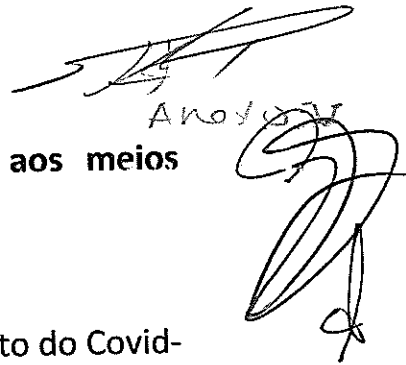
Quando esta pandemia passar, esperamos poder dizer que foram tempos difíceis, duros, incertos, angustiantes, mas felizmente estamos todos bem!

Desejo a todos um bom dia, muito obrigada pela atenção dispensada.

O Membro da Assembleia Municipal

Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira

Combate às desigualdades de oportunidades no acesso aos meios eletrónicos e eliminar assimetrias existentes.

Ano 1000


A Nova realidade a que ficamos sujeitos devido ao aparecimento do Covid-19, veio acentuar entre a comunidade escolar as desigualdades que sabemos que existem, mas que de alguma forma não seriam tão visíveis antes da pandemia.

Utilizar a tecnologia para auxiliar o ensino não é algo novo
o computador é hoje uma ferramenta de trabalho.

Os meios digitais ampliam a criatividade e promovem a postura reflexiva dos alunos. Igualmente, a implantação de novas tecnologias de suporte à educação faz com que o aluno tenha interesse e motivação para buscar a informação desejada.

o computador deve ser usado como um instrumento de aprendizagem, onde o aluno atua e participa do seu processo de construção de conhecimentos de forma ativa, interagindo como instrumento de aprendizagem.

A informática visa propiciar a alunos e professores mais um ambiente onde a aprendizagem pode ser estimulada, através da união dos recursos da informática com os objetivos particulares de cada disciplina ou visando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e cooperativos.

o contacto entre estudantes através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas.

O ensino à distância a que os alunos foram sujeitos ainda não oferece respostas à questão que tem suscitado mais alertas por parte de diretores, pais e especialistas na área da educação: o de muitos alunos poderem ficar para trás pelo simples facto de nas suas casas não existirem computadores nem Internet, instrumentos que são fundamentais para o ensino a distância.

estamos a lidar com uma situação escolar inédita.

O ministério aconselhou que os estabelecimentos escolares mobilizem "parceiros disponíveis para colaborar".

Esta dimensão assume principal relevância para os alunos com problemas de conectividade e infraestruturas com menor acompanhamento familiar

O ME também frisa que “independentemente da sua estrutura e modos de ação, o plano de Ensino à Distância deve ter como intenções chegar a todas as crianças e a todos os alunos”.

Os vários levantamentos que têm vindo a ser feitos mostram falhas no acesso a computadores e à internet, só no ensino básico, poderão existir cerca de 50 mil alunos sem acesso à Internet.

5,5% dos agregados familiares com crianças até aos 15 anos afirmavam não ter acesso à Internet em casa.

Também há relatos de muitas fragilidades, em muitos casos há apenas um computador em casa, que tem de ser partilhado por toda a família, incluindo pais em teletrabalho e filhos em escalões de ensino diferentes.

As desigualdades são muito mais persistentes do que aquilo que muitas vezes se pensa e, quando elas se diluem na mesma sala de aula, elas acentuam-se quando cada um vai para as suas casas, ou por insuficiência da infraestrutura de comunicação, ou por falta de equipamentos.

São os alunos com menor aproveitamento ou com uma condição socioeconómica mais frágil que poderão sair mais prejudicados neste momento.

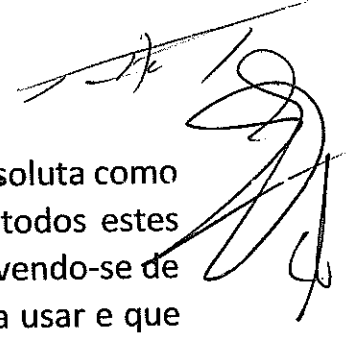
Muitos Municípios colocaram os seus meios no terreno por forma a minimizar estas desigualdades e assimetrias. A Comunidade da Médio Tejo em abril distribuiu cerca de 750 computadores portáteis aos municípios e agrupamento de escolas da região.

Também o Município da Sertã procedeu ao levantamento das necessidades dos alunos do concelho com a colaboração do agrupamento de escolas no que respeita a alunos sem computadores ou tablets.

Existem cerca de 134 alunos sem computador, tendo a autarquia emprestado 80 tablets, sendo os restantes cedidos pelo Agrupamento.

A Autarquia Adquiriu também internet por 3 meses, à semelhança do que foi feito por muitos outros municípios.

Acontece que todos os casos que foram divulgados pela comunicação social atribui os computadores direta ou indiretamente através dos agrupamento de escolas aos alunos carenciados em regime de empréstimo.



O ano letivo terminou, o próximo não sabemos com certeza absoluta como vai ser, por outro lado pelas informações de que disponho, todos estes alunos vão ter de devolver o equipamento entretanto cedido, vendo-se de repente sem um instrumento de trabalho que se habituaram a usar e que entretanto vão perder.

Não seria mais justo a permanência destes equipamentos para lá do período letivo, dado ser um instrumento de comunicação essencial entre colegas e também porque não de lazer nos seus tempos livres?

Não será uma forma de Bullying para estas crianças, principalmente aquelas que já têm uma perceção da realidade que as rodeia de repente verem-se novamente sem esta ferramenta?

Tenho a certeza que não será agradável até porque já tive oportunidade de ouvir a opinião de uma psicóloga sobre o assunto.

Sei que os computadores cedidos pela Câmara da Sertã foram adquiridos por financiamento europeu e não poderão ser cedidos definitivamente aos alunos.

Mas por certo poderão continuar a ser cedidos por empréstimos por tempos mais prolongados de forma a não existir esta interrupção.

A não ser possível esta solução, o próprio Município também pode realizar dentro das suas possibilidades algum investimento a este respeito.

Agradecia que o Sr. Presidente tenha este assunto em especial atenção, pelo menos até saber se o Governo e o ME tomam medidas a este respeito.

António Costa diz que quer "acesso universal" por outro lado o Ministro da Educação lembra que não há soluções imediatas.

Com regras de distanciamento especiais nesta época de pandemia da COVID-19 as barreiras e diferenças vão acentuar sem o acesso a estes equipamentos.

"A ideia é dar aos alunos a possibilidade de ter acesso à internet e a máquinas, que é importante para esta transição digital, mas o ministro da Educação lembra que "não há soluções imediatas [...] mesmo que quiséssemos dotar agora [as famílias e as escolas de equipamentos] há limites, de máquinas no mercado, capacidade de instalação, literacia na utilização", afirma, explicando que nem tudo se consegue resolver

Imediatamente, e que é importante fazer pontes entre as famílias e as escolas, e ir adaptando.” - Tiago Brandão Rodrigues



"É muito mais do que ter um computador ou um tablet. É ter isso e possuir acesso garantido à rede em condições de igualdade em todo o território nacional e em todos os contextos familiares, assim como as ferramentas pedagógicas adequadas para se poder trabalhar plenamente em qualquer circunstância com essas ferramentas digitais", adianta na entrevista.

Espero que estas afirmações sejam uma realidade a curto prazo e que para além de computador também todos os alunos do nosso concelho tenham também acesso à rede em condições normais de funcionamento.

João Carlos Almeida

PSD



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA SERTÃ

REUNIÃO DE 29 JUNHO 2020

ANEXO VI

Ponto 2.1

Informação do Senhor Presidente da Camara Municipal acerca da Atividade do Município bem como da Situação Financeira. Conforme a alínea C do nº2 do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.

C.C.D da Camara Municipal da Sertã - Sertaginenses sagraram-se campeãs. Parabéns a estas jovens e àqueles que as orientam e treinam.

Biblioteca Itinerante da Sertã - Números "muito positivos" no primeiro ano atividade. Parabéns, porque quem lê mais, sabe mais.

Município ativou o Plano de Contingência – Covid 19 – Sobre esta temática importa realçar o trabalho desempenhada, por todos aqueles que no nosso concelho, estiveram e estão, na linha da frente do combate a esta calamidade. Será no mínimo de realçar o desempenho dos profissionais de saúde, desde o Diretor da unidade de saúde, até ao mais simples daquele que ali desempenha funções, dos Bombeiros Voluntários, da nossas duas Corporações, do pessoal do município, que tudo tem feito, para que não sintamos falta do que é básico, para o nosso dia-a-dia. Não posso esquecer aqueles que nas IPSS, tem feito um trabalho silencioso mas eficaz que tem permitido que os nossos idosos, instaladas nas suas várias unidades, permaneçam incólumes. Á Guarda Nacional Republicana, pelo empenho com que nos protegeram. A todos aqueles que nos tem protegido e contribuíram para o nosso bem estar, uma frase simples: **Obrigado** por tudo o que nos dedicaram.

Rede de apoio e assistência aos munícipes em situação de maior vulnerabilidade

Vou destacar por ser merecedora disso, esta situação: "Entrega de medicamentos e bens de primeira necessidade urgentes, a munícipes que se encontrem colocados em situação de isolamento profilático e acompanhamento pelas autoridades locais de saúde e aqueles que sejam identificados pela Rede.

Esta rede de apoio e assistência teve início a 16 de Março e é assegurada por uma equipa multidisciplinar do Município da Sertã".

"Refira-se que a Rede de Apoio e Assistência aos Munícipes em situação de maior vulnerabilidade desde o passado 16 de março, apoiou um total de 65 famílias.

Daquelas, 24 corresponderam a pedidos de entrega de medicamentos, 24 a pedidos de entrega de alimentos e bens de primeira necessidade urgentes e as restantes a outros pedidos, de acompanhamento e/ou informação. Destaque, finalmente, para o facto de, na sequencia daquelas solicitações, 11 novos agregados familiares terem sido referenciados para passarem a integrar o Programa do Banco Alimentar Contra a Fome".

Esta situação é de vera preocupante, denuncia uma realidade encoberta. Deve olhar-se para ela com redobrada atenção.

Louvo o cuidado que permitiu que essas pessoas não se sentissem desapoitados e excluídos dos seus concidadãos.

Município da Sertã implementa medidas de apoio ao tecido empresarial: Isenção temporária de pagamento de rendas de concessões municipais. **Ridículo.** É assim que se apoiam empresa numa situação destas? Então o EMI, água e luz e outros impostos municipais, bem como taxas e licenças. Ou a instalação duma tenda (barraca) no largo do Miradouro Caldeira Ribeiro, é uma medida inserta nesta medida, ou será uma forma, mais ou menos encapotada de permitir a consumo de álcool em espaço público, contribuindo para o desconvinamento sem restrições á propagação do Covid 19? Será capaz de nos informar do valor não cobrado que estas medidas. Quanto a esta última deu autorização ou passou-lhe ao lado. **Requeiro informação.**

Município da Sertã apelou para cuidados a ter com os resíduos

Um muito obrigados aqueles que no setor da recolha dos resíduos sólidos urbanos, do Município, não deixaram no dia a dia, de cumprir com as suas tarefas, permitindo e contribuindo para que nos sentíssemos mais seguros.

Á parte – E a lavagem e desinfeção dos contentores. Isso não interessa !!!

Município da Sertã implementa medidas de apoio: Redução temporária no valor da fatura da água.

Uma medida que recolheu apoio total da população.

Município da Sertã disponibiliza equipamentos e refeições a alunos.

Isto não é fazer caridadezinha, é apoiar quem em tempo de crise precisa. Estudar e aprender com barriga vazia não dá.

Camara Municipal da Sertã promoveu plantação de árvores no Concelho

Poucas ou muitas, o que importa é plantar, mas não é só fazê-lo porque se assiná-la o dia x ou z, mas sim numa política sustentada de reflorestação. Pinheiros, carvalhos e sobreiros, deverão ser prioritários, agora permitir a continuação da eucaliptização a esmo – **NÃO**. Basta.

Concelho da Sertã em força no concurso “7 Maravilhas da Cultura Popular”

Não vulgarizemos como foi feito com os doces tradicionais, que acabamos por ser corridos em favor das tigeladas de Proença-a-Nova, só porque alguém sem escala e dimensão teve mais olhos que barriga, dispersando os votos. Entendem -me!

Já agora em 7 deste mês era a 2ª ronda de seleção. Qual foi o resultado. Desculpem a minha ignorância.

Disse.

Sertã, 29 de Junho 2020

O Deputado Municipal,

Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,
Senhores Secretários da Mesa
Exmo. Senhor Presidente da Câmara,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Membros da Assembleia Municipal
Comunicação Social,
Ouvintes da Rádio Condestável



O Senhor Presidente da Câmara submeteu ao executivo municipal uma proposta para aprovação do Relatório e Contas que hoje aqui apreciamos, com alguns considerandos que me merecem uma abordagem ainda que superficial.

Diz o Senhor Presidente, como desculpa para o enorme insucesso da gestão de 2019, que *“o Município de Sertã foi colocado em 20º lugar a nível nacional em termos de gestão”*.

Senhor Presidente, todos nós sabemos como se conseguem estes resultados, e se efetivamente a sua afirmação correspondesse à realidade, o país estaria de rastos. Os executivos das restantes 307 autarquias do país, estariam a contas com os seus municípios, e felizmente não é o caso como recentemente se comprova na resposta a esta pandemia.

A baixa execução orçamental, a péssima execução do Plano Plurianual de Investimentos, são o espelho da desastrosa gestão política, não técnica, no ano de 2019 deste executivo PSD.

Afirma ainda o Senhor Presidente *“que a taxa de execução é em função do orçamento, quando o orçamento é alto a execução não pode ser alta. Se fosse efetuado um orçamento baixo a taxa de execução era de 100%”*.

Gravíssimas afirmações proferidas, porque o Senhor Presidente sabe, ou deve saber, que há regras que obrigam a que os orçamentos sejam realistas, sejam exequíveis e não sejam orçamentos empolados, mas sim orçamentos muito próximos da realidade.

Os orçamentos e Planos Plurianuais de Investimentos não podem ser um rol de obras faz-de-conta, de obras que se arrastam de ano para ano, de obras que à partida se sabe claramente que não vão ser executadas, para não lhe chamar obras eleitoralistas.

Vejamos, com os exemplos seguintes, a gravidade dos procedimentos que o Senhor Presidente defende como justificação:

Câmara Municipal de Lisboa

O PSD apresentou uma queixa na Inspeção-geral de Finanças (IGF) e outra no Tribunal de Contas relativamente ao orçamento da câmara de Lisboa. Os social-democratas defendem que o executivo liderado por Fernando Medina empolou o orçamento em 135 milhões de euros.

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

O Ministério Público acusa o presidente da Câmara de Oliveira do Bairro e outros dezasseis elementos do executivo e da assembleia municipal de, alegadamente, terem empolado receitas da autarquia em quase 1,5 milhão de euros de forma a apresentarem um orçamento estável.

E o que dizer do Município da Sertã que orçamenta vinte e dois milhões quatrocentos e um mil euros (22.401.013,00€) e executa quinze milhões cento e treze mil euros (15.113.357,70€)?

O Ministério Público acusa o presidente da Câmara de Oliveira do Bairro por um empolamento de 1,5 milhão de euros.

E como se sentirá o presidente da Câmara da Sertã com um empolamento de sete milhões duzentos e vinte e oito mil euros (7.228,00€)?

Diz o Senhor Presidente, e passo a citar “*A execução foi de três milhões de euros, que é o normal*” (presumo que se refira ao Plano Plurianual de Investimentos).

Então, mas se acha que **três milhões de euros** é o normal, porque orçamentou **oito milhões de euros**?

Já refletiu na gravidade desta sua ação e afirmação?

Diz mais o Senhor Presidente, e continuo a citar, “*os projetos que tinham a ver com os incêndios florestais, internamente não foi possível desenvolver os mesmos em 2019. Estão em andamento agora, em 2020. Não existe perda de investimento, apenas não foram executados de acordo com o orçamento de 2019*”.

E o Senhor Presidente acha que se trata de uma situação normal? Serão estes fatores que contribuem para colocar o nosso município em 20º lugar a nível nacional em termos de gestão?

E acha que dizendo, “*não houve perda de investimento*”, está justificada toda a inércia deste processo e todo o prejuízo que causou aos proprietários?

Que moralidade tem a Câmara, que teve 3 anos para iniciar este processo, exigir agora aos proprietários para, em 15 dias, retirarem/removerem todos os materiais sobranes?

Foi curioso ver alguns comentários nas redes sociais ao anúncio da Câmara sobre o início destes trabalhos:

- Estabilização de emergência 3 anos depois?

- 3 anos depois? Mal-empregado dinheiro.
- Já passaram 3 verões e 3 invernos
- Agora já os terrenos têm árvores e outra vegetação nova
- Etc.



Relativamente à intervenção da Senhora Vereadora Cláudia quando concretamente diz que *“se congratula com a gestão da autarquia pelo facto de não existirem pagamentos em atrasos com os fornecedores”*, estranho esta afirmação, porquanto na relação **“Endividamento – Outras Dívidas a Terceiros”**, e aqui estamos a falar de dívidas a fornecedores, em 31/12 2019 a Câmara devia 733.882,50€.

Creio que não será preocupante, mas que há dívidas a fornecedores há.

Por fim, relevar que as despesas com pessoal aumentaram 11%, o maior aumento desde 2015.

Entre entradas e saídas de funcionários em 2019, a Câmara aumentou o seu quadro de pessoal para mais 27 trabalhadores.

Infelizmente esta medida não se traduziu numa melhoria da qualidade dos serviços, ou numa melhor execução orçamental e de investimentos, como hoje constatamos.

Enfim, sabendo que não existiram outras adversidades, estamos, como proferiu na sua intervenção o Senhor Vereador do Partido Socialista Carlos Miranda, perante *“uma inação, desorganização e deficiência na coordenação política do executivo”*.

Sertã, 29 de junho de 2019

O deputado do PS na Assembleia Municipal

Vitor Cavalheiro



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhor(a) Secretários da Mesa,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras Vereadoras e
Senhores Vereadores,

Caras e caros membros da Assembleia Municipal

Comunicação Social e Pública que nos segue através dela

Os meus cumprimentos e votos de saúde

A apreciação e votação das contas de gerência de qualquer organização, seja ela pública, privada ou do setor social, tenha ela em vista o lucro ou seja ela do setor não lucrativo, é sempre um momento alto dessa organização. E não é por acaso a atenção que no plano legislativo essa questão sempre mereceu. Não porque a realidade passada que essas contas espelham, possa ser alterada com a votação, mas porque é legítimo questionar se os documentos apresentados espelham de forma verdadeira e apropriada essa realidade, e mesmo quando assim se presume pode e deve avaliar-se nesse momento se as escolhas feitas em sede de orçamento foram apropriadas, se as apostas foram ganhas, se as promessas foram realizadas, se as legítimas expetativas foram satisfeitas, enfim se os objetivos foram alcançados. No que diz respeito às contas das autarquias, “*competem à Assembleia Municipal, conforme dispõe a alínea a), do nº2 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal*”. Foi também para isso que todos fomos eleitos e a discussão do relatório e contas, balanço da atividade da Câmara Municipal durante o último ano, é um momento importante no acompanhamento e avaliação do desempenho. Nada já podemos fazer sobre as escolhas. Essas foram feitas em sede de orçamento e plano. Foram feitas essas escolhas, portanto, foram criadas legítimas expetativas sobre a sua realização. É o grau dessa realização, mas também a situação financeira, plasmados no relatório e contas, que hoje somos convocados a apreciar e votar. Já nada podemos fazer para alterar a realidade passada que essas contas espelham mas compete-nos ajuizar acerca delas, e tanto quanto possível, comparar os objetivos traçados com as metas alcançadas e formular juízo acerca dos protagonistas que planearam, coordenaram e executaram as atividades que escolheram fazer de entre as que estavam mandatados para fazer, indagar porquê “aquelas” e não “estas” igualmente previstas, etc... É assim também que cumprimos o mandato para que fomos eleitos.

De imediato verificamos que o executivo reconhece que o orçamento que apresentou para suportar as promessas que fez era irrealista e para o demonstrar citamos o próprio relatório que diz o seguinte:

*«Em termos globais, a receita cobrada ficou **aquém da previsão realizada** originando um **desvio desfavorável de 4.891.297€** que conduziu a um nível de*

execução de 78%. Não obstante uma ligeira melhoria na taxa de execução da receita, mais 10% que no ano anterior, essa melhoria **não foi suficiente para dar cumprimento ao disposto no nº3 do artigo 56º da Lei nº73/2013, de 3 de setembro**, o qual estipula que caso o município registre durante dois anos consecutivos uma taxa de execução da receita prevista inferior a 85%, são informados a DGAL e os membros do governo responsáveis pelas finanças e administração local (**regime de alerta precoce de desvios**).

O desvio verificado resultou essencialmente da **fraca execução verificada** ao nível da receita de capital a qual se cifrou nos 40%. Este desempenho foi principalmente resultado da **não execução de projetos co-financiados por fundos comunitários aprovados e cuja efetiva execução se atrasou impedindo assim o recebimento do fundo previsto e consequentemente impedindo a execução dessa receita**». Temos aqui a causa apontada como sendo o atraso dos projetos. Mas o que questionamos, Sr. Presidente, é porque é que se atrasaram os projetos? Falta de recursos na CMS? Se sim, quais? Recursos humanos? Recursos técnicos? Contratação de fornecimentos e serviços externos que não cumpriram prazos? É falta de coordenação política? É estratégia?

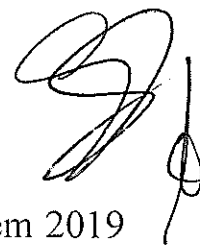
Antecipamos desde já que, não havendo grandes argumentos, nos vão apresentar o saldo de gerência que transita, no valor de 3.074.624,58€, como um trofeu. Mas não é um prémio à boa gestão. Face ao que se propuseram fazer em 2019 e afinal não fizeram, esse dinheiro em caixa ou depósitos é exatamente o espelho, a confissão, da incapacidade de realização por parte do executivo. E no mesmo sentido vai a não utilização do empréstimo que estava aprovado e negociado. Vão apresentar-nos isso como um não aumento do endividamento do município. Melhor fora que tivesse sido utilizado que era sinal de obra feita. Ainda assim se dirá que esse valor em caixa não chega para pagar a parte que falta das empreitadas em curso de 11.452.147,73€ pois o valor pago acumulado é de 7.981.984,49€ e a diferença de 3.470.163€. Atendendo a que o valor pago em 2019 foi de 4.323.849€, o que falta pagar destas empreitadas, ao ritmo médio dos pagamentos de 2019 “demorará” mais de 9 meses.

Antecipo também que na análise do balanço, o executivo e a bancada que o apoia vão sublinhar que a dívida total do município desceu cerca de 365 mil euros, passando de 2.832.171€ em 31/12/2018 para 2.466.979€ em 31/12/2019. Sempre se dirá que se fisicamente parte da obra prometida fosse realizada e faturada, a dívida total em 31/12/2019 seria superior aos cerca de 2,5 milhões de euros que apresenta. Assim estamos pior.

Retomando a execução orçamental e a confessada fraca realização da receita de capital de apenas 40%, percebemos que, para o necessário e legalmente exigido superavit de capital, temos forçosamente uma baixa realização da despesa de capital. Na prática isso quer dizer que as obras necessárias se arrastam de plano

em plano.

Senão vejamos:



O nível de execução anual do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) em 2019 face ao montante previsto em sede de orçamento inicial é de apenas 33,8%. Ou seja, por cada 1€ que se propuseram investir, não chegaram a realizar 0,34€. Recordamos que o orçamento previa um PPI de 8.542.300€, posteriormente objeto de revisão. Este orçamento não era ambicioso como pretendiam fazer crer. Este orçamento era irrealista. Serviu para título de jornal e abertura de noticiário, entrevista e artigo de opinião. A realidade revelou-se bem diferente, para pior. E passamos a detalhar:

- Programa Proteção Civil e Luta Contra Incêndios: o nível de realização em 2019 foi de 19,27% e a execução global não atinge os 27%. Dentro deste programa, o projeto 2017/51 (medidas de estabilização de emergência – incêndios de junho de 2017) de mais de 660 mil euros previsto realizou-se 2.416,95€, isto é, menos de 0,5%; os projetos 2018/10 (abertura de estrada florestal entre a ponte do Vilar e Cruz do Fundão) e os projetos 2018/66 2018/87 e 2018/88 (Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos – Mosteiro de São Tiago, Vale do Rei e Portelinhos, respetivamente), no total de cerca de 820 mil euros tem 0% de execução em 2019 e o nível global de execução também é zero!

- Programa Ordenamento do Território tem um grau de execução aceitável de 60% mas não podemos deixar de fazer duas observações: O projeto de revisão do PDM teve 0% de execução e dos 5 projetos com financiamento comunitário que constam deste programa, 3 deles registam execução 0%. São os projetos 2016/78, 2016/79 e 2016/80.

- Programa Saneamento, o grau de execução do PPI é de 5,99%. Dos 12 projetos deste programa, 9 deles não tiveram qualquer execução e os restantes 3 não chegaram aos 20%.

- Programa Abastecimento de Água o grau de execução anual é de 47,18% e o nível global de execução não atinge os 56%, onde 5 projetos não saíram do papel. E estamos a falar de um bem essencial que é a água!

-Programa Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza era modesto e não ia além dos 56.450€ e mesmo assim a execução foi de apenas 11,5%, realizando um gasto de apenas 6.491,47€.

-Programa Cultura também orçava com a módica quantia de 50.700 €. Destes

realizou apenas 7.256€, ou seja, 14,3%.

-Programa Desporto, Recreação e Lazer, com a previsão de investimentos de 315.250€, dos quais se realizaram 69.496€, ou seja, 22,04%. Em resumo tínhamos 9 projetos neste programa, 5 deles tiveram 0€ (0%) de execução, sendo que um deles tem 85% de comparticipação de fundos comunitários.

Há uma questão transversal a tudo isto, é que quando não se realiza uma parte significativa dos projetos, (que é diferente dos projetos todos ou quase todos entrarem em execução e terem, naturalmente, graus diferentes de realização), é legítimo questionar que critérios estiveram na base de seleção entre os que se realizam e os que não se realizam? Que setores foram mais atingidos/discriminados? Que territórios foram mais esquecidos/discriminados com as prometidas obras a passarem para os planos seguintes enquanto outros territórios viram as suas prometidas obras arrancarem? Que compromissos, nomeadamente com as freguesias, foram preteridos? E também, não pelo montante mas pelo simbolismo, importava saber quantas pequenas obras não estavam explicitamente no Programas mas, com mais ou menos pressão, acabam por ter cabimento naquelas rúbricas saco do tipo “outras”. Parafraseando alguém, todos atingidos pelos cortes, há sempre uns mais atingidos que os outros.

Em conclusão, não podemos votar favoravelmente estas contas, não pela apreciação técnica dos documentos que lhe dão suporte e por a nossa apreciação alterar a realidade vivida em 2019 e que elas espelham, mas sobretudo pelas expetativas criadas em sede de orçamento e que a sua execução provou serem, em grande número, promessas esquecidas.

Sertã, 29 de junho de 2020



Jorge Manuel Rodrigues Farinha
Partido Socialista

Relatório e Contas

Durante o discurso do Sr. Presidente da Câmara Sr. José Farinha Nunes nas comemorações do dia do concelho, foi referido que a Sertã está pronta para ser cidade.

Discurso que aliás deve ser ouvido ou lido com especial atenção por todos aqueles que mais distraídos, não têm dado conta da evolução a que o nosso concelho foi sujeito nestes últimos anos.

Na minha opinião um dos melhores discursos do Presidente José Farinha Nunes durante todos os anos de mandato já realizados, pelo conteúdo abrangente e pela ambição que demonstra num final de mandato e de ciclo.

Neste discurso foi dito de uma forma muito resumida, mas incisiva os pontos fundamentais dos últimos 11 anos e as alterações e evolução imprimida que estão à vista de todos nós sertaginenses, mas também pelo reconhecimento demonstrado pelo exterior.

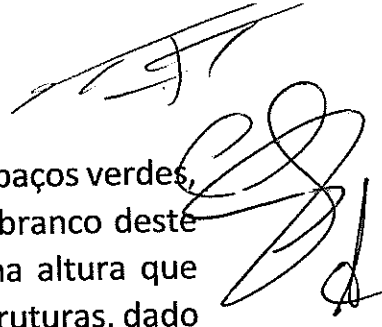
Sertã é hoje sem margem de dúvida um Concelho charneira no Pinhal Interior Sul. Sei que a ideia não agrada a todos, mas esta é uma realidade intransponível.

As solicitações de grandes empresas de marcas sobejamente conhecidas que procuram a Sertã para implementar os seus negócios, não seria possível se os estudos de viabilidade económica não se mostrassem interessantes para retorno dos seus investimentos.

Esta simbiose vêm ajudar o Concelho a crescer e a chamar a si um protagonismo impossível de acontecer em todos os outros concelhos existentes na zona do Pinhal.

Ao contrário do que a oposição por vezes quer fazer crer e que, sempre foi contra, a nossa integração na comunidade Intermunicipal do Médio Tejo deu amplitude e visibilidade ao Concelho em inúmeros projetos conjuntos nomeadamente a marca Trizio, ganhou dimensão e visibilidade através da Comunidade Intermunicipal Médio Tejo, a Turismo de Portugal e a associação Portuguesa de Wakeboard, promovendo esta região num desporto em ascensão em todo o mundo.

A evolução ao nível turístico não têm paralelo com o passado, o investimento em novos investimentos hoteleiros são disso testemunho das potencialidades criadas na última década.



Neste processo não está isento de culpa o investimento em espaços verdes, como o jardim da serrada que foi mais um marco com selo branco deste executivo, aliás também criticado por um vereador do PS na altura que referia que não era oportuno o investimento neste tipo de estruturas, dado a crise existente no momento do investimento.

Estivemos na linha da frente na criação da associação de municípios da rota da E.N.2 e na sua promoção, veículo importantíssimo que atravessa o coração da Sertã e que atrai milhares de turistas.

Como disse o Sr. Presidente **“A Sertã abriu-se ao exterior e tornou-se visível.”**

Em contramão têm andado alguns elementos da oposição, nomeadamente os seus vereadores que ano após ano insistem na versão da “gestão casuística do Município, acusando este, de governação corrente, com falta de ação e de estratégia para o Município.”

Como diz o ditado: **“O maior cego é aquele que não quer ver”**

Na visão do nosso jovem deputado, Daniel Luís a que passo a citar um dos parágrafos da sua intervenção na última assembleia:

“A Sertã é no dia de hoje um concelho mais ambicioso que nunca, e nos últimos anos temos dado provas que somos um dos concelhos mais bem preparados para prosperar neste território desafiante que é o interior, e muito se deve à vontade e resiliência das nossas gentes.

Somos um concelho que se destaca pelo seu crescimento e pela sua capacidade de ação face a alguns que nos rodeiam.” citei

Estarão alguns a pensar, pois... é um elemento do PSD, outra coisa não seria de esperar, mas pessoalmente acredito que toda a sua intervenção saiu de dentro, não são palavras vãs, é um jovem promissor do nosso concelho e acredita no sucesso.

Como corolário de toda uma estratégia vimos agora o Maranho da Sertã com selo IG (Indicação Geográfica), conferindo a nível nacional proteção à denominação **«Maranho da Sertã»**.

Realidade só possível, fruto de um forte investimento financeiro realizado na última década pela autarquia sertaginense.

Fica a ganhar o concelho, os produtores e industriais que por via desta promoção e divulgação mais investiram. Este reconhecimento dá segurança

para continuar a investir aumenta a sua produção, que por sua vez vai originar maior aposta na criação e produção de carne caprina e outros produtos associados e à criação de novas empresas.

Ano após ano, tenho tido a curiosidade de ver com atenção não só as tendências de voto dos vereadores do PS como as suas declarações de voto que se fazem acompanhar.

Pelo Sr. Vereador Carlos Miranda foi dito e passo a citar:

“Na votação do Orçamento e GOP para 2019 considerámos que este documento tinha aspetos positivos, como o facto de contemplar algumas obras há muito tempo reclamadas, mas não tem o essencial. E o essencial, neste momento, é a dinamização da economia local e a aposta na criação de emprego que permita fixar a população, sobretudo a mais jovem e combater esse enorme problema demográfico que ameaça o nosso concelho”. Citei

Tirando o facto do problema demográfico que é transversal não só a nível do interior como a todo o País, o que é que este executivo têm feito até ao momento representa o quê?

Todos os milhões investidos na promoção do maranho, o investimento em infraestruturas e apoio aos empresários que se têm vindo a instalar no concelho conforme protocolo que é do conhecimento de todos, as parcerias com a Universidade de Coimbra e o LNEC, um marco que só veio prestigiar e complementar a estratégia que este executivo sempre foi fiel, entre tantas outras apostas ganhas ao longo destes anos.

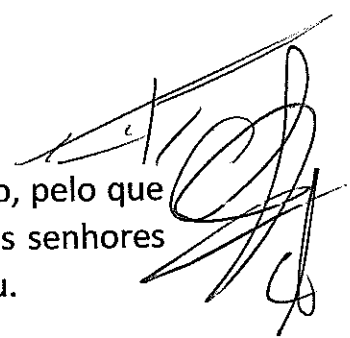
Não foi sempre tendo como principal objetivo no horizonte dinamizar a economia local?

Talvez os Senhores Vereadores do PS possam de futuro partilhar a visão que têm para o dinamizar mais a economia local e assim ser útil para um cabal esclarecimento dos Sertaginenses.

Ou reconhecer o trabalho realizado há semelhança da Fundação Francisco Manuel dos Santos, que colocou a sertã entre os 20 melhores municípios no ranking da Qualidade da Governação Local em Portugal.

O Relatório e Contas é como sabemos muito extenso, muitos números, muitas contas, quadros e gráficos exemplificativos da evolução da economia do Município.

Na análise desse documento pode ser mais ou menos exaustivo, pelo que em termos de números ou indicadores não pretendo maçar os senhores deputados, até porque no essencial o Sr. Presidente já os referiu.



No entanto não posso deixar de referir alguns pontos que de alguma forma podem ajudar a compreender melhor a estratégia seguida pelo executivo.

A Baixa taxa de execução tão apregoada nos últimos anos pela oposição têm a ver essencialmente com a ambição incutida em cada plano mesmo correndo o risco de nem tudo ser possível realizar a cada ano, e isso reflete-se nas contas.

Deve-se essencialmente às despesas de capital comprometida que ascende a 5.234.119€.

A Baixa execução nesta rubrica têm haver com concursos no âmbito das intervenções a nível do restabelecimento da floresta, e como é do conhecimento geral, estão a ser realizadas no corrente ano de 2020, intervenções previstas e com candidaturas aprovadas no âmbito do PDR 2020.

As razões dos atrasos também são sobejamente conhecidas e foram referidas no relatório e contas.

Dado as contantes acusações da oposição ao executivo de nada fazer pela economia, Não posso deixar de referir um dos impostos diretos: a **«Derrama»**.

A derrama que vinha registando sucessivas quebras desde 2017, em 2019 inverteu essa tendência apresentado uma taxa de crescimento de 78%.

Mesmo com a redução da taxa da «Derrama» de 1,5% para 1% as receitas passaram de 120.752€ em 2018 para 214.766€ em 2019.

Que melhor sinal podemos ter para concluir que as ações desenvolvidas pelo executivo têm contribuído para o estímulo do tecido empresarial e ao crescimento da economia local?

A dívida a fornecedores têm demonstrado a preocupação e o esforço do município na regularização dos seus compromissos.

Apraz-me verificar a existência de uma declaração complementar do Diretor do Departamento de Administração e finanças, de que em 31 de dezembro de 2019 não existiam pagamentos em atraso, pelo que era nulo este tipo de registo de dados do Município da Sertã.

Na qualidade de representante do Grupo municipal do PSD e em nome da Bancada, gostaria de saudar o Executivo pela forma rigorosa que têm gerido as contas públicas.



É essencial manter este rumo, porque sabemos que qualquer dívida pública contraída hoje terá de ser paga amanhã por alguém.

A despesa paga com amortizações de empréstimos foi de 232.519€, verificando-se uma redução de 23% face a 2018.

O Município têm atualmente apenas 2 empréstimos bancários, sendo o que acarreta mais custos é o empréstimo associado ao PAEL no valor de 955,919€ e ao BPI no valor de 544.689, totalizando 1.5 milhões €.

Tal como previsto os números continuam a referir uma diminuição do endividamento e passivo iniciado há 11 anos atrás.

No que diz respeito ao Equilíbrio Orçamental, o saldo da conta corrente cifrou-se em 2.427.411€, mais 32% do que em 2018, garantindo o princípio do equilíbrio orçamental porque temos recursos para cobrir todas as despesas.

Para além do bom desempenho financeiro do Município evidenciado pela poupança corrente do exercício, verifica-se ainda um excedente de 2.194.921€, saldo orçamental que evidencia o rigoroso controlo das despesas que o Executivo camarário liderado pelo Sr. José Farinha Nunes têm vindo a implementar no decorrer das suas funções.

Este relatório é por isso o reflexo da gestão transparente levada a cabo pelo executivo e prova que é possível fazer obra com estratégia e contas certas, motivo pelo qual continuamos a ter uma situação financeira estável.

Por tudo isto, o nosso voto é favorável a este relatório e contas.

Pela Bancada do PSD

João Carlos Almeida

